

Processo de formação esportiva e transição de categorias no futebol: uma análise a partir da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner
Sports training process and transition of categories in soccer: an analysis from the bioecological theory of Urie Bronfenbrenner

Proceso de entrenamiento deportivo y transición de categorías en fútbol: un análisis desde la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner

*Rafael Costa Freire, *Matheus de Oliveira Jaime, **Andressa Ribeiro Contreira, ***Lucas Shoiti Carvalho Ueda, ****Pedro Henrique Schatz Beninca, *Ieda Parra Barbosa Rinaldi, *Wilson Rinaldi, ***Michel Angillo Saad, ***Paulo Henrique Borges

*Universidade Estadual de Maringá (Brasil), **Universidade do Estado do Amazonas (Brasil), ***Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), ****Unicesumar (Brasil)

Resumo. O objetivo do estudo foi analisar os fatores ecológicos associados à permanência de jovens futebolistas na fase de transição da categoria sub-15 para o sub-17. Participaram 15 futebolistas da categoria sub-17 que disputam o Campeonato Paranaense. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os principais resultados apontaram para a importância do suporte parental, conjugado com as políticas públicas e aspectos culturais para a continuidade do jovem futebolista na carreira esportiva. Conclui-se que o atleta que recebe apoio parental nos aspectos afetivos e financeiros, intervenção positiva dos fatores decorrentes dos ambientes indiretos, amparado pelas políticas de incentivo ao esporte, têm maior probabilidade de permanecer na modalidade.

Palavras-chave: Futebol; Teoria Bioecológica; Formação Esportiva; Jovem.

Abstract. The objective of the study was to analyze the environmental factors associated with the permanence of young soccer players in the transition phase from the under-15 to the under-17 category. Fifteen under-17 footballers participated in the Paranaense Championship. Semi-structured interviews were conducted with the participants. The main results pointed to the importance of parental support, combined with public policies and cultural aspects for the continuity of young soccer players in their sports careers. It is concluded that the athlete who receives parental support in the affective and financial aspects, the positive intervention of the factors resulting from the indirect environments, supported by the sports incentive policies, are more likely to remain in the sport.

Key words: Soccer; Bioecological Theory; Sports Formation; Young Athlete.

Resumen. El objetivo del estudio fue analizar los factores ecológicos asociados a la permanencia de futbolistas jóvenes en la fase de transición de la categoría sub-15 a la sub-17. Quince futbolistas sub-17 participaron en el Campeonato de Paranaense. Se realizaron entrevistas semiestruturadas a los participantes. Los principales resultados señalaron la importancia del apoyo de los padres, combinado con políticas públicas y aspectos culturales para la continuidad de los jóvenes futbolistas en sus carreras deportivas. Se concluye que el deportista que recibe apoyo de los padres en los aspectos afectivos y económicos, intervención positiva de los factores resultantes de los entornos indirectos, apoyados por las políticas de incentivo al deporte, tiene más probabilidades de permanecer en el deporte.

Palabras clave: Fútbol; Teoría Bioecológica; Entrenamiento deportivo; Joven.

Fecha recepción: 06-08-22. Fecha de aceptación: 02-02-23

Lucas Shoiti Carvalho Ueda

lucas.shoiti@posgrad.ufsc.br

Introdução

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva, mundialmente conhecida, amplamente praticada por diversas faixas etárias em diferentes níveis competitivos, fortemente presente na cultura brasileira. A vivência de um processo qualificado de ensino-aprendizagem deste esporte pode permitir o desenvolvimento de atitudes, conceitos e procedimentos aos praticantes, sobretudo aqueles relacionados a aspectos psicológicos (Brandão et al., 2013; Simonenkova & Sopov, 2020), táticos (Jaime et al., 2020; Gonzalez-Rodenas et al., 2020), físico-funcionais (Pomares-Noguera et al., 2018; Póvoas et al., 2020) e técnicos (Guilherme et al., 2015; Gonzalez-Rodenas et al., 2020).

Vargas, Rinaldi & Capraro (2022) destacaram a interligação de diversos fatores que formam um sistema multidimensional de formação de atleta. Para o ingresso no futebol profissional, o contexto familiar exerce uma in-

fluência decisiva nos aspectos econômicos e emocionais, pois muitos jovens iniciam sonhando serem grandes jogadores. De acordo com Filgueira e Schwartz (2007), a relação entre pais e filhos é um fator crucial para o desenvolvimento esportivo e sua progressão na modalidade escolhida. Os pais podem incentivar o atleta a explorar melhor as suas potencialidades ou até mesmo prejudicar o desempenho esportivo através das relações proximais às quais estão expostos diariamente, evidenciando que as relações parentais estão completamente vinculadas a vida esportiva do atleta (Filgueira & Schwartz, 2007).

Além do suporte parental, a escolha da modalidade a ser praticada pelo atleta requer uma preparação para a iniciação esportiva (Soares & Lovisolo, 2003), preparação esta que pode ser subdividida em diversas etapas de formação (Greco & Benda, 1998). Dentro destas etapas, algumas fases são apresentadas para a formação do atleta, sendo que na fase de direção e decisão, ocorre o direcionamento para

a modalidade específica e a escolha da prática por lazer ou para o alto nível de rendimento, respectivamente, que se revelam cruciais para o andamento da vida esportiva, sendo levado em conta as experiências pessoais durante todo o processo (Greco & Benda, 1998).

Ao optar pelo futebol, o futebolista passa por diversas transições dentro da modalidade, sendo estas compreendidas como um “acontecimento ou processo que resulte em uma mudança de percepção sobre si mesmo e o mundo, o que conseqüentemente requer uma mudança correspondente no comportamento e forma de relacionamento desta pessoa” (Schlossberg, 1981). Aspectos socioeconômicos e pessoais do atleta são fundamentais para entender a trajetória e os objetivos a serem alcançados pelo mesmo durante a prática da modalidade (Samulski & Marques, 2009). Desse modo, a influência direta dos pais, treinadores, ambiente esportivo e programas de incentivo ao esporte estão intimamente ligados ao processo de desenvolvimento dentro da carreira esportiva (Filgueira & Schwartz, 2007), sendo estes aspectos passíveis de compreensão a partir da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1977).

A teoria supracitada explica o processo de desenvolvimento dos seres humanos a partir da indissociabilidade dada pela união entre os contextos onde o indivíduo está inserido e aspectos oriundos de sua genética (Bronfenbrenner, 1995; 2011), influenciando assim, suas ações e reações em situações distintas. A teoria apresenta uma sistematização para o estudo do desenvolvimento humano, sendo composta por microsistema (ambiente imediato, por exemplo relações construídas em sua própria casa), mesossistema (inter-relação entre microsistemas, por exemplo relações construídas com indivíduos da escola, da vizinhança, do clube), exossistema (ambiente onde o ser não está inserido diretamente, por exemplo o trabalho dos pais) e macrosistema (que engloba os sistemas anteriores, envolve a cultura, as macro instituições, como o governo federal e as políticas públicas) (Bronfenbrenner, 1995; 2011).

Entretanto, ao buscarmos na literatura, poucos estudos foram encontrados a respeito das influências contextuais sofridas pelo atleta em todas as etapas de formação dentro do futebol, surgindo uma lacuna importante a ser investigada para enriquecimento teórico na área. Diante disso, a presente investigação tem por objetivo analisar os motivos e fatores ecológicos associados à permanência ou abandono de jovens futebolistas na fase de transição da categoria sub-15 para o sub-17.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa possui delineamento qualitativo descritivo, expressa por uma realidade construída durante a vivência do indivíduo (Gaya, 2016), onde, buscou-se compreender os sujeitos no ambiente em que estão inseridos. Este é também um estudo de caso, que é apontado por Gil (2002), como um tipo de estudo capaz de analisar fenômenos que não podem ser identificados através de experimentos e sim a partir de observações da vida do sujeito e

formulações de teorias para a explicação de situações complexas.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maringá-PR. Foram sujeitos 15 jovens futebolistas com idades entre 15 e 16 anos, que disputaram o campeonato paranaense pelo clube da cidade. A constituição da amostra se deu de forma intencional. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: I) estar passando pelo processo de transição da categoria sub-15 para a categoria sub-17 na referida equipe; II) entregar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis e o termo de assentimento. O programa de treinos semanais vivenciado pelos sujeitos possuía frequência mínima de cinco sessões e pelo um jogo competitivo por semana. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (Proc. 3.297.567).

Para a coleta das informações foi realizada uma entrevista semiestruturada, com um formulário composto de questões abertas que facilitam a obtenção de percepções do sujeito em relação a fenômenos específicos (Minayo, 1993). Neste estudo, as perguntas foram direcionadas para o esclarecimento de influências do microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema no processo de formação esportiva de jovens futebolistas, categorias pertencentes aos sistemas propostos na Teoria Bioecológica.

Após aprovadas as questões legais para a aplicação do projeto, um dos pesquisadores deste estudo (RCF) se dirigiu a instituição e juntamente com o treinador da equipe, identificaram e convidaram a participar da pesquisa os jovens que estavam em processo transitório entre as categorias sub-15 e sub-17. Ao concordarem, um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi entregue a eles para que pudessem ter ciência sobre os procedimentos que seriam adotados (jogador e responsáveis); a assinatura de um dos responsáveis neste termo foi requisitada. No prazo combinado, os termos foram recolhidos e as entrevistas foram realizadas no local de treinamento da equipe. Para a coleta de dados, foi utilizado um gravador de voz Olympus vn-6800PC; posteriormente as entrevistas foram integralmente transcritas, salvaguardando o sentido e as ideias dos entrevistados para fins de análise. Para isso, a transcrição buscou respeitar os termos utilizados pelos entrevistados, mesmo que, por vezes, com discordâncias e erros gramaticais.

Em princípio, foi utilizada a análise de conteúdo, indicada por Bardin (2004) para analisar os dados da pesquisa, que engloba como uma de suas funções primordiais o desvendar crítico aprofundado nos produtos obtidos pela pesquisa. Nesse contexto fez-se necessária a utilização de etapas para a organização dos materiais transcritos, utilizando de:

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2004, p.42).

Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos as etapas de *pré-análise*, *exploração do material* e *tratamento dos resultados, inferência e interpretação* (Figura 1) baseadas em Bardin (2004, p.102), com o intuito de evitar uma compreensão espontânea dos dados obtidos e atribuir corretamente os significados.



Figura 1. Etapas de desenvolvimento da pesquisa.
Fonte: baseado em Bardin (2004, p. 102).

Pré-Análise

Consiste na primeira fase de organização dos dados que objetiva a construção do *corpus* da pesquisa, sendo este “[...] o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin,

2004, p. 96). A priori foi realizada uma *leitura flutuante* das entrevistas transcritas com vistas a obter as percepções iniciais a respeito das mensagens contidas nos dados. Na sequência, já possuindo as primeiras impressões, adentrou-se nos processos de *escolha de documentos* que pudessem vir a contribuir para alcançar o objetivo do estudo. Assim foi possível a *constituição do corpus*, ao selecionar as entrevistas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Por conseguinte, a *preparação do material* foi necessária para que se pudesse adentrar nas próximas etapas.

Exploração do material

A *unidade de registro* escolhida foi o tema, pois a análise a partir dessa unidade permite descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. O tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, etc (Cardoso, Oliveira & Ghelli, 2021). A *unidade de contexto*, contempla os fragmentos do texto que englobam a unidade de registro e que, assim sendo, contextualizam a respectiva unidade no decurso da entrevista. Cada unidade de registro busca atender às subcategorias, que também podem ser compreendidas como *eixos temáticos* pertencentes às categorias, tidas como os subsistemas que influenciam no processo de desenvolvimento dos entrevistados.

Quadro 1.

Síntese das categorias, subcategorias, unidades de registro e unidades de contexto.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS/EIXO TEMÁTICO	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
Microsistema	Relação com os familiares	Apoio familiar	“[...] sim todos me incentivam, me dão apoio máximo, nenhuma me põe pra baixo” “[...] minha mãe também ela sempre pensa muito nessas coisas, no que vai me beneficiar, no que vai me prejudicar e ela tenta ao máximo me ajudar [...]”
	Hábitos alimentares	Ajuda para se alimentar bem	“Sim sim, me ajudam, é, eu tenho um cardápio só pra mim e o do meu pai é fora, da minha mãe também, no caso eu tenho um irmão também então é mais frutas legumes, verduras essas coisas, bastante carne [...]”
Mesossistema	Apoio de amigos e professores da escola	Reações dos amigos e professores	“[...]gostam de assistir o jogo, gostam de conversar comigo sobre isso, então sempre quando tipo, quando sabem descobrem sobre isso eles ficam sempre tipo, achando bem legal, acham bem divertido, interagem comigo sobre isso [...]”
	Relação com o treinador e colegas de treino	Ambiente de treino	“então eu acho que o convívio aqui é sempre bom, todo mundo querendo se ajudar, principalmente os treinadores os presidentes, todo mundo, acho que o clima aqui é muito bom, clima de amizade [...]”
Exossistema	Relações indiretas com os colegas de trabalho dos pais	Conversa nos ambientes de trabalho dos pais	“Aham, sim comentam é, tanto agora que eu vou ganhar uma luva né, porque talvez agora eu tô indo embora, então eles comentam sim com meu pai bastante quando meu pai fala pra eles e tal [...] aí é bastante assunto [...]”
	Círculo de amizade da(s) irmã(s) e do(s) irmão(s)	Incentivo dos amigos dos irmãos	“Eu tenho um irmão mais velho e ele brinca na várzea, ele e os amigos dele me incentivam também, porque um dia foi o sonho deles e eles me incentivam”
Macrossistema	Influência das políticas públicas	Recebimento de auxílio financeiro	“Ano passado eu recebia pelo governo, aí esse ano eu estou sem receber, mas ano passado eu recebia, consegui ainda usar esse dinheiro do ano passado, consegui guardar, e me ajuda pra questão de suplementação, transporte, tem ajudado [...]”; “Estou recebendo o bolsa atleta e consigo receber um custo, bastante até, é um começo pra eu poder treinar, porque eu sempre venho de ônibus, saio cedo de ônibus e chego tarde pegando ônibus também [...]”.
	Importância das instituições na continuidade esportiva	Visibilidade no clube atual	“Sim, eu acredito que sim, pois tem, tem um jogador do ano passado que ele tá no Atlético Paranaense, tá muito bem. O (nome), também ele foi pro Atlético Mineiro (...) e eu acredito sim que um dia eu posso sair daqui pra um clube grande.”; “Com certeza, com certeza, essa instituição vem crescendo e sempre, desde que eu entrei aqui eu vi um crescimento muito gigantesco, assim, é, cada dia como eu falei pra você a gente aprende uma coisa nova eu tenho certeza que se eu continuar aqui é só manter a cabeça no lugar que eu consigo um dia [...]”.

Tratamento dos resultados, inferência e interpretação

Como já reconhecido anteriormente a categorização foi realizada para atender a divisão dos subsistemas propostos

por Bronfenbrenner (1995; 2011). Além disso, para facilitar a análise dos dados, foi utilizada a técnica de criar *Word Clouds* (nuvens de palavras). Em uma nuvem de palavras, o tamanho e a intensidade de um termo apontam a relevância do mesmo em um determinado *corpus*; neste caso, o *corpus* é constituído pela junção das respostas dadas pelos entrevistados referentes a cada um dos sistemas. Portanto, as respostas dos entrevistados foram separadas em função do sistema ao qual elas se referiam (micro, meso, exo e macro), sendo, portanto, composta por quatro *corpus* distintos.

Após o agrupamento das respostas em função dos sistemas referidos, um processo de remoção de termos considerados desnecessários (*stopwords*) foi realizado. De acordo com Freitas et al. (2018), em todo processo de mineração, as *stopwords* (preposições, artigos, adjetivos, advérbios, alguns verbos e substantivos) são removidas para não poluírem a nuvem com termos indesejados. Este processo de limpeza do texto foi realizado com cautela para, além de limpar o texto de termos supérfluos, também garantir que palavras específicas e necessárias para o objetivo em questão não fossem excluídas.

Resultados e discussão

A partir dos resultados obtidos, foi perceptível que a família tem um papel fundamental dentro de um microsistema (Bronfenbrenner, 2011); as relações ali estabelecidas entre os indivíduos são potencializadoras ou inibidoras de ações, ou seja, dependendo de como o indivíduo vive dentro de sua casa e das experiências ali trocadas, com os pais, irmãos, avós, entre outros, as decisões são tomadas ou não pelo sujeito inserido nesse contexto (Filgueira & Schwartz, 2007). Ainda de acordo com estes autores, os pais são elementos que acompanham e interagem com os jovens na iniciação esportiva, sendo agentes diretamente envolvidos e influenciadores no processo de desenvolvimento dentro do esporte. A importância dos pais no incentivo e acompanhamento do processo fica explícito ao observarmos a nuvem de palavras referente a esta dimensão, em que palavras como “pai”, “mãe”, “família”, “incentivam”, “ajudam”, “alimentação”, “apoiaram”, “sonho” e “futebol” tiveram grande destaque.



Figura 2. Nuvem de palavras referentes aos microsistemas que envolvem o contexto de jovens futebolistas em transição de categoria
Fonte: Os autores.

Este indicativo é reforçado com os depoimentos individuais do entrevistado um e do entrevistado sete:

[...] sim todos me incentivam, me dão apoio máximo, nenhuma me põe pra baixo, sempre quando acontece alguma coisa que eu penso em desistir eles falam assim: não, continua, vai firme, é seu sonho, eles sempre me apoiam o máximo [...] (Entrevistado um).

A relação com a minha família e o futebol comigo é muito boa, eles sempre me apoiaram, eles que deram início também, essa parte, me mostraram, perguntaram se eu queria começar na área, foi assim que começou e desde sempre me apoiaram em todos os quesitos [...] (Entrevistado sete).

Para uma boa prática esportiva o futebolista precisa de uma alimentação que atenda suas necessidades nutricionais, pois a rotina alimentar pode dar condições para melhorias ou atrapalhar o desempenho, dependendo de sua qualidade (Gonçalves et al., 2016). A nuvem de palavras do microsistema (Figura 2) e os depoimentos individuais seguintes (entrevistados nove e 12) também reforçam o importante papel dos familiares mais próximos na constituição de hábitos alimentares.

[...] minha mãe também ela sempre pensa muito nessas coisas, no que vai me beneficiar, no que vai me prejudicar e ela tenta ao máximo me ajudar [...] (Entrevistado nove).

Sim sim, me ajudam, é, eu tenho um cardápio só pra mim e o do meu pai é fora, da minha mãe também, no caso eu tenho um irmão também então é mais frutas legumes, verduras essas coisas, bastante carne [...] (Entrevistado 12).

Sendo assim, em relação ao microsistema identificou-se que, para este grupo, a relação com os familiares e as possíveis condições proporcionadas por eles, como o incentivo a prática e controle de hábitos alimentares podem ser determinantes para se criar um ambiente favorável, que estimula o jovem futebolista a prosseguir na sua prática esportiva. Ao analisar essas relações interpessoais entre o futebolista e seus familiares, os aspectos inerentes às estruturas interpessoais destacadas por Bronfenbrenner (1979) ficam em evidência. O autor supracitado nomeia a unidade básica dessa estrutura como sendo uma *díada*, ou seja, um sistema de duas pessoas. Portanto cada um dos familiares, ao prestar suporte, estabelece com o jovem uma *díada* através de atividade conjunta pois, ainda que não estejam fazendo exatamente a mesma coisa, percebem a si próprios fazendo alguma coisa em conjunto, objetivando apoiar o futebolista. Ainda, ao perceber essa condição de reciprocidade existente no esforço de seus familiares, favorece a vontade do jovem em permanecer e progredir no esporte.

Já em relação ao mesossistema, o relacionamento dentro da escola entre o indivíduo e seus colegas e com seus vizinhos, presentes no seu dia a dia proporcionam importantes trocas de experiências (Bronfenbrenner, 2011). As influências destes nichos sociais para o indivíduo podem contribuir para seu desenvolvimento esportivo, proporcionando para o atleta relações incentivadoras ou não, de-

pendendo de como são estabelecidas dentro do ambiente escolar ou do contato com sua vizinhança (Sanches & Rubio, 2011).

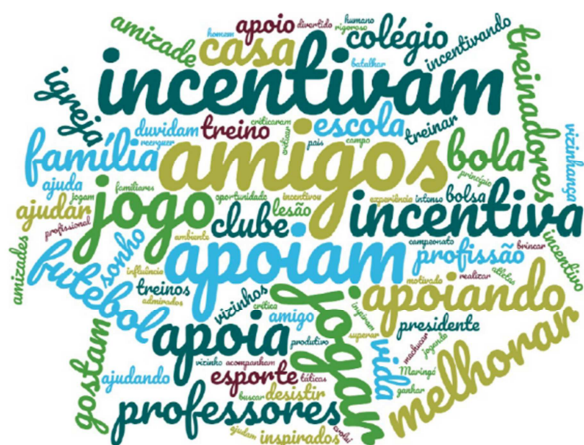


Figura 3. Nuvem de palavras referentes aos mesossistemas que envolvem o contexto de jovens futebolistas em transição de categoria. Fonte: Os autores.

Em relação ao mesossistema, portanto, destacam-se os termos “amigos”, “professores”, “apoiam” e “incentivam”. Tais indicadores somam-se ao trecho seguinte de entrevista e reforçam o importante papel dos amigos e do ambiente escolar no apoio para uma prática esportiva positiva.

É, muita, muitas pessoas falam pra mim, nossa sério? Porque as vezes lá no meu colégio não tem muitas pessoas que jogam bola, são poucos assim, e eles ficam tipo, o cara joga no (nome do clube) e tal, ficam impressionado, gostam de assistir o jogo, gostam de conversar comigo sobre isso, então sempre quando tipo, quando sabem descobrem sobre isso eles ficam sempre tipo, achando bem legal, acham bem divertido, interagem comigo sobre isso [...] (Entrevistado nove).

Além disso, a relação com seus treinadores e colegas de treino também possui um papel considerável para a manutenção ou não de sua prática. Dependendo de como o treinador age, seus atletas podem se sentir incentivados ou desmotivados, assim também ocorre entre o jogador com seus colegas de clube, sendo estas vivências passíveis de fazer o sujeito se sentir pertencente ou não ao contexto em que está inserido (Gomes, 2011; Medeiros et al., 2014).

Me incentivam muito porque eu machuquei e fiquei 7 meses parado então né, daí eles sempre estavam também junto me apoiando não me deixando desistir não [...] (Entrevistado cinco).

A com certeza, eles aqui, acho que não só pelo futebol, mas pra eles, pra gente nos me tornar um bom ser humano, homem, eles tentam passar o máximo pra ajudar a gente a melhorar, pra que a gente consiga realizar nosso, nosso sonho, pra que a gente consiga ir pra um clube maior, pra poder jogar, ser visto, pra poder é, ganhar pra ajudar nossa família, então eu acho que o convívio aqui é sempre bom, todo mundo querendo se ajudar, principalmente os treinadores os presidentes, todo mundo, acho que o clima aqui é muito bom, clima de amizade [...] (Entrevistado nove).

Os relacionamentos provenientes da relação direta do

sujeito com pessoas ao seu redor, fora do contexto familiar, podem desenvolver reações positivas ou negativas, ainda mais se levado em conta as experiências com seus colegas de clube, vizinhos e treinadores, pessoas presentes no seu dia a dia e totalmente ligadas à sua carreira no futebol, expressando assim, a importância do incentivo ao atleta, por parte destes grupos. Vale salientar que existe o conhecimento interambiental e a comunicação interambiental, cuja importância de ambas reside no potencial de transmissão de uma informação de um ambiente para o outro (Bronfenbrenner, 1979).

Já as relações vivenciadas pelos familiares do indivíduo fazem parte do exossistema. Porém, apesar de não serem necessariamente diretas, também podem influenciar nas ações, pensamentos e maneira de ser (Bronfenbrenner, 2011). Desta forma, as relações indiretas com os colegas de trabalho dos pais (ou de um deles) e o círculo de amizades da(s) irmã(s) e do(s) irmão(s) do futebolista, também podem afetar diretamente nas suas escolhas e atitudes. A partir destas influências o atleta pode considerar tanto aspectos como permanência, ou abandono da modalidade, até mesmo as relações estabelecidas com os colegas de clube no dia a dia e com seus adversários dentro das partidas (Gabriel & Dias, 2011; Almeida & Souza, 2016).



Figura 4. Nuvem de palavras referentes aos exossistemas que envolvem o contexto de jovens futebolistas em transição de categoria. Fonte: Os autores.

Esta importância pode ser verificada a partir dos relatos:

Aham, sim comentam é, tanto agora que eu vou ganhar uma luva né, porque talvez agora eu tô indo embora, então eles comentam sim com meu pai bastante quando meu pai fala pra eles e tal [...] aí é bastante assunto [...] (Entrevistado 12).

Eu tenho um irmão mais velho e ele brinca na várzea, ele e os amigos dele me incentivam também, porque um dia foi o sonho deles e eles me incentivam: “cara, segue seu sonho mano, se é isso que você quer vai em frente, vai de cabeça nisso, vai, se é sua escolha vai de cabeça [...] (Entrevistado um).

Os dirigentes do clube também podem ser elementos incentivadores ou inibidores para o jovem atleta. As pessoas que estão no comando sofrem diversas pressões, como,

onde há uma prática massiva deste esporte, sendo o objetivo principal de muitos(as) jovens brasileiros(as).

Acho que eu me sinto mais pressionado, porque todo lugar que a gente vai a gente vê concorrentes que, às vezes, a gente querendo ou não a gente tem essa coisa na mente de querer comparar sabe, isso, você sempre tem muitos amigos que querem o mesmo sonho que você, todo lugar que você vê, você vê ali trinta, quarenta meninos muito bons, sabe? De alto nível, nível igual, alguns até maior, que são de clubes maiores, então sabe assim é um, uma pressão, ainda mais nessa idade que a gente tá, que é uma fase de definição, agora, principalmente agora a pressão tem sido maior [...] (Entrevistado sete).

Pelo fato de o futebol fazer parte da cultura do país, o jovem entende o quão perto ou longe está do sucesso. Esta percepção perpassa pela instituição na qual o indivíduo está inserido, ou seja, o mesmo consegue identificar se o clube poderá proporcioná-lo visibilidade e alcance de seus objetivos (Rocha et al., 2011). No caso deste grupo de atletas, ao observar a Figura 5, referente a nuvem de palavras do macrossistema, surgem nomes de clubes tradicionais do futebol brasileiro, como “Atlético Mineiro”, “Atlético Paranaense” e “Internacional”. A citação destes clubes específicos se deu, pois, alguns atletas que faziam parte deste grupo foram contratados por estas equipes, indicando assim a confiança na visibilidade que este clube e estas competições podem proporcionar a eles.

Sim, eu acredito que sim, pois tem, tem um jogador do ano passado que ele tá no Atlético Paranaense, tá muito bem. O (nome), também ele foi pro Atlético Mineiro (...) e eu acredito sim que um dia eu posso sair daqui pra um clube grande (Entrevistado um).

Com certeza, com certeza, essa instituição vem crescendo e sempre, desde que eu entrei aqui eu vi um crescimento muito gigantesco, assim, é, cada dia como eu falei pra você a gente aprende uma coisa nova eu tenho certeza que se eu continuar aqui é só manter a cabeça no lugar que eu consigo um dia [...] (Entrevistado três).

O contexto social e cultural de onde o atleta vive, pode ou não, proporciona-lhe acesso a condições melhores para seu desenvolvimento. A cultura do país e as leis de incentivo em relação ao futebol, são capazes de desencadear no atleta, o sentimento de pertencimento e por conta disso o estimular, tanto financeiramente como, emocionalmente.

Considerações finais

A partir das entrevistas realizadas e das nuvens de palavras geradas, pode-se verificar que para a manutenção do atleta da categoria sub-15 para a sub-17, múltiplos fatores interligados são considerados relevantes, sendo eles: o incentivo parental e o suporte financeiro advindo dessa relação, as relações positivas estabelecidas pelo futebolista com seus colegas de escola, companheiros de equipe, treinadores e dirigentes, as políticas públicas de incentivo ao esporte, a sensação de pertencimento do indivíduo ao país do futebol (culturalmente reconhecido), além das

perspectivas positivas de futuro naquela instituição ou da visibilidade que a mesma o pode oferecer.

Essa pluralidade de agentes em torno do praticante é explicada através da percepção de que existem múltiplos ambientes vivenciados pelo jovem e mais distintas unidades de relações (díadas) que exercem influência sobre os aspectos de permanência, continuidade e transição de categorias dos esportistas. Logo, é pertinente a compreensão desse processo de formação através dos relacionamentos nos mais variados subsistemas, para que se atente a todos os fatores e os diferentes ambientes que possam vir a contribuir ou prejudicar o jovem na busca por desenvolvimento.

Como limitação do estudo, destaca-se a falta do contato com os atletas que desistiram de suas carreiras, à medida em que foram entrevistados apenas os sujeitos que permaneceram na equipe investigada. Analisar as falas de atletas desistentes, com os que permaneceram na modalidade poderia enriquecer a pesquisa, buscando-se igualmente a identificação dos motivos que os fizeram abandonar o esporte e como se sentiram. Desta forma, sugere-se futuros estudos para a intervenção com essa população, aprofundando os conhecimentos estabelecidos nesta pesquisa.

Por fim, acreditamos que para ser um jogador profissional, o futebolista percorre um caminho árduo e que requer o apoio contextual em diferentes dimensões, considerando-se a interrelação entre elas no que tange às consequências para a manutenção do jovem na prática esportiva. Não obstante, independentemente da situação em que se vive, todas as crianças, meninos ou meninas, devem receber oportunidades e ter o direito de sonhar, de buscar, de batalhar e de se esforçar, até o momento oportuno, independentemente de obter sucesso dentro da modalidade.

Referências

- Almeida, D. & Souza, R. M. (2016). A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 8(30), 256-268.
- Bardin, L. (2004) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brandão, M.R.F., Magnani, A.I.G.P., Medina, J.P. & Tega, E.C. (2013) Além da cultura nacional: o expatriado no futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 21(2), 177-182.
- Lei n. 10.891, de 09 de julho de 2004. (2004). Lei que institui o bolsa atleta. Brasília, 2004.
- Lei n. 11.438, de 29 de dezembro de 2006. (2006). Lei de Incentivo ao Esporte. Brasília, 2006.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.

- Bronfenbrenner, U. (1995). Developmental ecology through space and time: A future perspective. In P. Moen, G. H. Elder, Jr., & K. Lüscher (Eds.), *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development* (pp. 619–647). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10176-018>
- Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, 32(7), 513-531. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.32.7.513>
- Cardoso, M. R. G., Oliveira, G. S., Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 98-111.
- Daolio, J. (2000). As contradições do futebol brasileiro. In: Carrano, P. C. R (org) *Futebol: Paixão e política*. Rio de Janeiro: DP&A (pp. 29-44.)
- Filgueira, F.M. & Schwartz, G.M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(2), 245-253. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.07.02.245>
- Freitas, R. & Gonçalves, V. H. (2018). Utilizando as técnicas de “nuvem de palavras” e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos. *Journal of Olympic Studies*, 2(2), 423-434. <http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v2n2.id41>
- Gabriel, M. R., Dias, A. C. G. (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253-261.
- Gaya, A. (2016). *Projetos de pesquisa científica e pedagógica: desafio da iniciação científica*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, A.R. (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In Machado, A. A. & Gomes, A.R. (Eds.). *Psicologia do esporte: Da escola à competição*. Várzea Paulista: Editora Fontoura.
- Gonçalves, L.S. (2016). Perfil antropométrico e consumo alimentar de jogadores de futebol profissional. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 9(54), 587-596.
- González-Ródenas, J., López-Bondia, I., Aranda-Malavés, R., Desantes, A.T., Sanz-Ramírez, E. & Malaves, R.A. (2020). Technical, tactical and spatial indicators related to goal scoring in European elite soccer. *Journal of Human Sport and Exercise*, 15(1), 186-201. <http://dx.doi.org/10.14198/jhse.2020.151.17>
- Greco, J.P. & Benda, N.R. (1998) *Iniciação esportiva universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- Guilherme, J., Garganta, J., Graça, A. & Seabra, A. (2015). Effects of technical training in functional asymmetry of lower limbs in young soccer players. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 17(2), 126-135. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n2p125>
- Jaime, M. O., Kim, I., Menegassi, V. M., Rechenchosky, L., Magossi, M., Kravchychyn, C., Rinaldi, W. & Borges, P. H. (2020). Examining offensive tactical actions performed by youth soccer players with different competitive contexts. *Journal of Physical Education*, 31(1). <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3121>
- Medeiros, T.E. (2014). Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(1), 106-117.
- Minayo, M. C. S. (1993). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Hucitec.
- Mósca, H. M. B., Silva, J. R. G. & Bastos, S. A. P. (2010). Fatores institucionais e organizacionais que afetam a gestão profissional de departamentos de futebol dos clubes: o caso dos clubes de futebol no Brasil. *Gestão e Planejamento*, 10(1).
- Pomares-Noguera, C., Ayala, F., Robles-Palazón, F. J., Alomoto-Burneo, J. F., López-Valenciano, A., Elvira, J. L. L., Hernández-Sánchez, S. & Croix, M. D. S. (2018). Training Effects of the FIFA 11+ Kids on Physical Performance in Youth Football Players: A Randomized Control Trial. *Frontiers in Pediatrics*, 6(1), 1-9. <http://dx.doi.org/10.3389/fped.2018.00040>
- Póvoas, S., Krstrup, P. & Castagna, C. (2020). Estimation of maximal heart rate in recreational football: a field study. *European Journal of Applied Physiology*, 120(4), 925-933. <http://dx.doi.org/10.1007/s00421-020-04334-4>
- Rocha, H. P. A., Bartholo, T. L., Melo, L. B. S & Soares, A. J. G. (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*, 17(2), 252-263. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>
- Samulski, D. & Marques, M. (2009). Planejamento de carreira esportiva. In Samuski, D. (Ed.). *Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia*. 2. ed. Barueri: Manole.
- Sanches, S. M. & Rubio, K. (2011) A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, 37(4), 825-841. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>
- Schlossberg, N. K. (1981). A model for analyzing human adaptation to transition. *Journal Counseling Psychologist*, 9(1), 2-18. <http://dx.doi.org/10.1177/001100008100900202>
- Simonenkova, I. & Sopov, V. (2020). Psychological Skills of Highly Qualified Football Players, Determining the Effectiveness of Their Playing Activities. *Revista de Psicologia del Deporte*, 29(2), 171–175.
- Soares, A. J. & Lovisolo, H. R. (2003). Futebol: a construção histórica do estilo nacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25(1), 129-143.
- Vargas, P. P. I., Rinaldi, I. P. B., Capraro, A. M. (2022). Apoyo de los padres en la gimnasia artística masculina: escuchando a los atletas de la selección brasileña. *Retos*, 46, 916–924. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.94569>